

# PIAGET E VIGOTSKI E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

## *PIAGET AND VIGOTSKI AND THEIR CONTRIBUTIONS TO THE DEVELOPMENT OF LEARNING*

Danilo Fernandes Lobato<sup>1</sup> (UFCAT)  
Denise Rodrigues Dias dos Santos<sup>2</sup> (UFCAT)  
Ana Maria Reinaldo da Silva<sup>3</sup> (UFCAT)  
Simara Maria Tavares Nunes<sup>4</sup> (UFCAT)

**Resumo:** As teorias de aprendizagem são de extrema relevância para a compreensão do desenvolvimento dos estudantes. Dessa forma, este artigo busca discutir a aprendizagem sob a ótica das teorias de Piaget e Vigotski, a partir de uma discussão teórica com base nos autores Piaget (1971; 1985; 1986; 1999), Souza Filho (2008), Paula e Mendonça (2009), Peretiatko (2022), Vigotski (2009, 2010, 2022), Silva (2008; 2013), Nogueira e Leal (2012), entre outros que aprofundam a discussão sobre a temática. As principais teorias são a de Piaget (1896-1980), conhecida como construtivismo, e a de Vigotski (1896-1934), chamada de Psicologia Histórico-Cultural. Ambas apresentam proximidades e diferenças. Enquanto Piaget dá ênfase às determinações biológicas, principalmente relacionadas às fases do desenvolvimento, Vigotski enfatiza o quanto as interações sociais interferem no aprendizado e no desenvolvimento humano.

**Palavras-chave:** Teorias de aprendizagem. Construtivismo. Psicologia Histórico-Cultural.

**Abstract:** Learning theories are important for understanding student development. Thus, this article seeks to discuss learning in Piaget's and Vygotsky's theories, based on a theoretical discussion of the authors Piaget (1971; 1985; 1986; 1999), Souza Filho (2008), Paula and Mendonça (2009), Peretiatko (2022), Vygotsky (2009, 2010, 2022), Silva (2008; 2013), Nogueira and Leal (2012), among others that deepen the discussion on the topic. The main theories are Piaget's (1896-1980), known as constructivism, and Vygotsky's (1896-1934) theory, called Historical-Cultural Psychology. These have similarities and differences. While

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), Catalão, Goiás. <https://orcid.org/0000-0001-5378-3166>, <http://lattes.cnpq.br/0747522127633649>. E-mail: [danilo.fernandes65@gmail.com](mailto:danilo.fernandes65@gmail.com).

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), Catalão, Goiás, Brasil. <https://orcid.org/0009-0005-9058-5114>, <http://lattes.cnpq.br/6892751610131060>. E-mail: [denisetec2@discente.ufcat.edu.br](mailto:denisetec2@discente.ufcat.edu.br).

<sup>3</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), Catalão, Goiás. <https://orcid.org/0009-0007-5628-9244>, <http://lattes.cnpq.br/4247288482149739>. E-mail: [mana97797@gmail.com](mailto:mana97797@gmail.com).

<sup>4</sup> Doutora em Química, Professora Titular da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), Catalão, Goiás, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-7196-4398>, <http://lattes.cnpq.br/6775966589667074>. E-mail: [simara\\_nunes@ufcat.edu.br](mailto:simara_nunes@ufcat.edu.br).

LOBATO, Danilo Fernandes; SANTOS, Denise Rodrigues Dias dos; SILVA, Ana Maria Reinaldo da; NUNES, Simara Maria Tavares. **PIAGET E VYGOTSKY E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM.**

*Piaget emphasizes biological determinations, mainly related to the stages of development, Vygotsky assumes that social interactions interfere in human learning and development.*

**Keywords:** *Learning theories. Constructivism. Cultural-Historical Psychology.*

## **Introdução**

A aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento integral dos sujeitos, pois envolve a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes que são essenciais para a adaptação e o crescimento pessoal e profissional. No âmbito individual, a aprendizagem contínua estimula a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico, capacitando os indivíduos a resolverem problemas e a tomarem decisões informadas.

Socialmente, a aprendizagem promove a cidadania ativa ao capacitar os sujeitos a entenderem e a contribuírem para o desenvolvimento de suas comunidades e sociedades. No campo profissional, a aprendizagem contínua é crucial para a empregabilidade e a inovação, preparando os indivíduos para enfrentarem as constantes mudanças e demandas do mercado de trabalho. Portanto, a relevância da aprendizagem reside na sua capacidade de empoderar os sujeitos, tornando-os agentes ativos em suas trajetórias de vida e nas transformações sociais e econômicas que moldam o mundo contemporâneo.

Neste sentido, as diversas teorias da aprendizagem fornecem um arcabouço compreensivo para entender como o conhecimento é adquirido, processado e aplicado, sublimando a complexidade e a multifacetada natureza do desenvolvimento humano. Elas ajudam educadores a desenharem estratégias de ensino que atendam às necessidades individuais e coletivas, promovendo um desenvolvimento mais holístico e ativo dos sujeitos. Deste modo, compreender as teorias de aprendizagem é essencial para que o professor desenvolva seu trabalho pedagógico.

Na atualidade, observa-se um destaque nas teorias de Piaget (1896-1980), conhecida como construtivismo, e de Vigotski (1896-1934), chamada de Psicologia Histórico-Cultural (Corrêa, 2017). Dessa forma, este artigo busca discutir a aprendizagem nas teorias de Piaget e Vigotski, a partir de uma reflexão teórica com base nos autores Piaget (1971; 1985; 1986; 1999), Souza Filho (2008), Paula e Mendonça (2009), Peretiatko (2022), Vigotski (2009, 2010,

LOBATO, Danilo Fernandes; SANTOS, Denise Rodrigues Dias dos; SILVA, Ana Maria Reinaldo da; NUNES, Simara Maria Tavares. **PIAGET E VIGOTSKI E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM.**

2022), Silva (2008; 2013), Nogueira e Leal (2012), entre outros que aprofundam a discussão sobre a temática. O artigo se organiza em: Introdução, que contextualiza a temática, além de apresentar o objetivo da pesquisa; em seguida, apresenta-se o tópico “A aprendizagem na teoria de Piaget: o construtivismo”, que discute aspectos dessa teoria de aprendizagem, principalmente relacionada ao processo de considerar o estudante como sujeito ativo no seu desenvolvimento; na sequência, no tópico intitulado “A aprendizagem à luz da Psicologia Histórico-Cultural: os dizeres de Vigotski, discute-se a teoria de aprendizagem proposta por Vigotski, apontando conceitos essenciais, como o de zona de desenvolvimento proximal; por fim, apresenta-se as considerações finais, em que são tecidas reflexões sobre o que foi discutido ao longo do texto.

### **A aprendizagem na teoria de Piaget: o construtivismo**

A teoria construtivista, popularizada por Jean Piaget (1896-1980), propõe que a aprendizagem é um processo ativo em que os indivíduos constroem conhecimento a partir de suas experiências e interações com o ambiente. Portanto, em sala de aula, de acordo com essa teoria, a construção do conhecimento deve ser feita gradativamente e não como uma mera transmissão de conhecimentos pelo professor. O estudante deve receber estímulos necessários para assumir uma postura ativa e, assim, ser inserido em situações que causem desequilíbrios em sua forma de pensar. Com isso, poderá superar suas dificuldades pelo aprimoramento ou desenvolvimento de novos esquemas em sua estrutura mental, desde que seja levado em consideração o estágio de desenvolvimento em que o indivíduo pertence (Barba; Carvalho, 2018).

Para compreender como esse pensamento vai sendo construído pela criança durante a infância, Piaget definiu os conceitos de desenvolvimento e aprendizagem, esquemas, assimilação, acomodação, adaptação e equilibração majorante, bem como estabeleceu relações entre eles (Peretiatko, 2022). Piaget iniciou suas pesquisas sobre o desenvolvimento por meio da observação do crescimento de seus próprios filhos. Esse trabalho, longo e detalhado, produzido pelo psicólogo resultou na elaboração da descrição dos estágios do desenvolvimento humano, sendo que cada um deles representa uma lógica das estruturas cognitivas e será

LOBATO, Danilo Fernandes; SANTOS, Denise Rodrigues Dias dos; SILVA, Ana Maria Reinaldo da; NUNES, Simara Maria Tavares. **PIAGET E VYGOTSKY E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM.**

superado pelo próximo estágio, que possui uma outra lógica de conhecimento. Seu objetivo maior foi compreender como nós, seres humanos, constituímos-nos desde nossas primeiras atitudes até a maturidade (Paula; Mendonça, 2009; Pádua, 2009; Peretiatko, 2022).

Segundo os estudos de Peretiatko (2022), Piaget constatou que a criança tem sua própria maneira de ver e entender o mundo e, em cada etapa de desenvolvimento intelectual e afetivo ou faixa etária, essa visão de mundo se altera. Há determinados fatores que influenciam esse desenvolvimento, por exemplo, a hereditariedade, o crescimento orgânico, a maturação neurofisiológica e o meio. Enfim, o ser humano é formado por vários aspectos, como o físico, o afetivo, o intelectual e o social que, de alguma forma, poderão interferir na construção do seu pensamento (Serra, 2012).

Segundo Souza Filho (2008), Piaget argumenta que o desenvolvimento cognitivo é inicialmente organizado por estruturas mentais inatas, que se diferenciam à medida que o indivíduo interage com o ambiente. A aprendizagem, embora contribua para o desenvolvimento e esteja presente em várias situações da vida, não é essencial porque não cria essas estruturas mentais inatas. Assim, o desenvolvimento ocorre independentemente da aprendizagem e só acontece quando há maturação suficiente, por exemplo, a inteligência pode ser estimulada na escola ou em casa, mas depende da maturação, que é fundamental para a aprendizagem.

Portanto, Piaget (1971; 1985; 1986; 1999) afirma que o desenvolvimento precede a aprendizagem, focando-se na maturação natural das estruturas biológicas e destacando a importância das funções do sujeito na construção do conhecimento (Peretiatko, 2022). Segundo Becker (2013), Piaget esclarece que o desenvolvimento é baseado na ação espontânea sobre os objetos, motivada pelo interesse do sujeito, que modifica ou transforma os objetos ao seu redor, justificando assim como ocorre a aprendizagem.

Piaget (1971; 1985; 1986; 1999) ainda propôs que o desenvolvimento cognitivo ocorre em estágios, cada um caracterizado por estruturas mentais específicas que permitem diferentes tipos de pensamento e compreensão. Esses estágios são: sensório-motor (0 a 2 anos), que se processa no âmbito da motricidade; pré-operatório (2 a 7 anos), que se manifesta na atividade representativa; operatório concreto (7 a 12 anos) e operatório formal (12 anos em diante), que se referem ao pensamento operatório (Pádua, 2009). Portanto, o desenvolvimento humano se

LOBATO, Danilo Fernandes; SANTOS, Denise Rodrigues Dias dos; SILVA, Ana Maria Reinaldo da; NUNES, Simara Maria Tavares. **PIAGET E VIGOTSKI E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM.**

constrói ao percorrer cada um desses estágios, nessa mesma ordem descrita acima, lembrando que as faixas etárias não são fixas, podendo variar entre os indivíduos (Peretiatko, 2022).

Os esquemas, conforme descrito por Corrêa (2017), representam a organização de estruturas mentais vinculadas a uma estrutura cognitiva específica, permitindo que os indivíduos se organizem e se adaptem à realidade. Esses esquemas possuem uma plasticidade dinâmica, o que significa que estão em constante transformação, adaptando-se ao ambiente para assimilá-lo.

Para Piaget, a aprendizagem é um processo de adaptação que envolve assimilação e acomodação. A assimilação ocorre quando novos conhecimentos são incorporados às estruturas cognitivas existentes, enquanto a acomodação é a modificação dessas estruturas para incorporar novas informações. Esse processo contínuo de ajuste e reorganização é fundamental para o desenvolvimento cognitivo (Serra, 2012). Assim, na interação entre sujeito e objeto, a assimilação envolve a incorporação de novas informações pelo sujeito ao interagir com o objeto do conhecimento. Essas informações são retidas devido à organização mental das estruturas prévias presentes no organismo. Assimilar significa interpretar os elementos do mundo e suas informações mais relevantes a cada nova interação entre sujeito e objeto (Pádua, 2009; Peretiatko, 2022).

A assimilação está associada à acomodação, que é o processo pelo qual o sujeito se ajusta ao novo objeto. Quando o indivíduo encontra um estímulo novo que gera conflito, sua mente pode tanto desistir quanto se modificar para que a assimilação ocorra. Essa modificação ou criação de novos esquemas na estrutura cognitiva é chamada de acomodação por Piaget (Barba; Carvalho, 2018; Peretiatko, 2022). A acomodação é uma variação comportamental que origina o processo de aprendizagem e é indissociável da assimilação, sendo ambos responsáveis pela aquisição do conhecimento no sujeito (Pádua, 2009; Peretiatko, 2022).

Conforme Ferracioli (1999), quando o pensamento consegue assimilar elementos da realidade às estruturas cognitivas e, simultaneamente, acomodar essas estruturas aos novos elementos, ocorre uma adaptação do pensamento à realidade apresentada. A adaptação é o equilíbrio entre a assimilação da experiência e a acomodação dessas estruturas à experiência (Peretiatko, 2022).

LOBATO, Danilo Fernandes; SANTOS, Denise Rodrigues Dias dos; SILVA, Ana Maria Reinaldo da; NUNES, Simara Maria Tavares. **PIAGET E VYGOTSKY E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM.**

Outro conceito desenvolvido por Piaget foi o de equilibração majorante, que se define como o momento de equilíbrio instável entre o sujeito e o meio, pois cada novo desafio provoca uma situação de desequilíbrio (Nogueira; Leal, 2012; Peretiatko, 2022). Trata-se de uma busca contínua pelo equilíbrio nas modificações das estruturas cognitivas, um processo dialético que envolve equilíbrio, desequilíbrio e reequilíbrio (Pádua, 2009; Peretiatko, 2022). Esse processo reflete o desenvolvimento das estruturas mentais, isto é, o crescimento intelectual e biológico do indivíduo (Ferracioli, 1999; Peretiatko, 2022).

Para ilustrar esses conceitos, Paula e Mendonça (2009) e Peretiatko (2022) descrevem o comportamento de um bebê de alguns meses de idade. Nos primeiros meses, é comum que o bebê lamba ou morda seus dedos. Com o tempo, começa a explorar brinquedos apresentados a ele. Quando esses objetos são desconhecidos, ocorre um desequilíbrio na estrutura cognitiva do bebê, segundo Piaget (1971; 1985; 1986; 1999).

O bebê interage com os brinquedos para conhecê-los, observando, lambendo, puxando e mordendo. Assim, ele assimila características como a forma, a cor e o cheiro desses objetos e, em seguida, acomoda e adapta esses elementos a sua estrutura cognitiva até alcançar um equilíbrio. Portanto, a construção do conhecimento é um processo que envolve desequilíbrio, assimilação, acomodação, adaptação e equilibração, em que antigas estruturas sofrem modificações com a incorporação de novas estruturas (Paula; Mendonça, 2009; Peretiatko, 2022).

Piaget (1971; 1985; 1986; 1999) também destacou a importância do papel ativo do aprendiz. Ao invés de passivamente receber informações, os indivíduos exploram, experimentam e descobrem o mundo ao seu redor, construindo conhecimento de maneira autônoma. Essa perspectiva contrasta com teorias que veem a aprendizagem como um processo de transmissão direta de informações.

Portanto, o construtivismo de Piaget (1971; 1985; 1986; 1999) tem implicações significativas para a educação. Ele sugere que os educadores devem criar ambientes ricos em estímulos, onde os alunos possam explorar e interagir com materiais e ideias. A aprendizagem deve ser vista como um processo dinâmico e ativo, em que os alunos são encorajados a pensar criticamente e a resolver problemas por si mesmos. Dessa forma, a educação se torna uma ferramenta para promover a autonomia e a capacidade de pensamento independente nos alunos.

### **A aprendizagem à luz da Psicologia Histórico-Cultural: os dizeres de Vigotski**

A Psicologia Histórico-Cultural é uma teoria desenvolvida pelos psicólogos soviéticos Lev Vigotski (1896-1934), Alexis Leontiev (1903-1979) e Alexander Luria (1902-1977), baseada nos princípios do materialismo histórico-dialético<sup>5</sup> de Marx e Engels. Esses princípios foram considerados pelos psicólogos como o método mais consistente para interpretar a realidade em seu desenvolvimento histórico, proporcionando a Vigotski uma ferramenta essencial para criar um modelo científico de estudo dos fenômenos psíquicos (Santa; Baroni, 2014, p. 7). Essa teoria apresenta a visão do ser humano como um ser social que constantemente cria novas culturas e é determinado tanto material quanto historicamente.

A Psicologia Histórico-Cultural, sustentada pelos princípios do materialismo histórico e dialético, vê a sociedade como a força que molda o ser humano, em vez de ser uma entidade externa à qual o indivíduo deve se adaptar (Silva, 2013, p. 139). Segundo Rego (1995), Vigotski argumentava que as características distintivas do ser humano não são inatas desde o nascimento e nem simplesmente resultantes das influências externas, mas emergem da interação dialética entre ele e seu ambiente sociocultural. Assim, o ser humano não nasce pronto, mas se desenvolve como tal por meio do trabalho e das interações com outros indivíduos. Portanto, o trabalho é a chave para os pressupostos do materialismo histórico-dialético, assim como da Psicologia Histórico-Cultural, para a compreensão de como o homem aprende e se desenvolve.

Assim, os debates centrais da Psicologia Histórico-Cultural giram em torno da aprendizagem e do desenvolvimento do sujeito, sendo considerados processos distintos. Conforme indicado por Vigotski (2009, 2010, 2022), a aprendizagem envolve a assimilação, pelo sujeito, do conhecimento acumulado pela humanidade ao longo do tempo. Em contraste, o desenvolvimento se manifesta na produção de algo novo dentro do sujeito, resultando em mudanças em seu psiquismo, como alterações na maneira de pensar, memorizar, sentir, perceber, imaginar e focar, além de possíveis modificações na linguagem, no pensamento, nos sentimentos e nas emoções (Adams; Siqueira; Moradillo, 2022).

<sup>5</sup> O materialismo surgiu por volta de 1843, em oposição ao idealismo, linha de pensamento que acreditava que a atividade intelectual era responsável por criar a realidade social. De maneira oposta, o materialismo introduziu uma concepção de mundo baseada na realidade material, em que “não é a consciência que determina a vida, é a vida que determina a consciência” (Marx; Engels, 2007, p.12).

LOBATO, Danilo Fernandes; SANTOS, Denise Rodrigues Dias dos; SILVA, Ana Maria Reinaldo da; NUNES, Simara Maria Tavares. **PIAGET E VYGOTSKY E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM.**

Destaca-se que aprendizagem e desenvolvimento não são idênticos e não necessariamente ocorrem simultaneamente, pois nem toda aprendizagem leva ao desenvolvimento, conforme destacado por Vigotski:

Penso que vocês concordarão comigo se eu disser que o aspecto mais importante que faz com que o desenvolvimento seja desenvolvimento, que lhe atribui uma qualidade sem a qual não pode ser chamado de desenvolvimento, é o **surgimento do novo**. Se diante de nós, temos um processo no decorrer do qual não surge nenhuma nova qualidade, nenhuma nova particularidade, nenhuma nova formação, então é claro, não podemos falar em desenvolvimento no sentido próprio dessa palavra. (Vigotski, 2018, p. 33, grifos do autor).

A afirmação de Vigotski destaca um aspecto crucial do conceito de desenvolvimento: a emergência do novo. Ao enfatizar que o desenvolvimento verdadeiro é caracterizado pela aparição de novas qualidades, particularidades ou formações, Vigotski sublinha a natureza dinâmica do desenvolvimento humano. Essa visão implica que o desenvolvimento não é simplesmente um processo de acumulação ou repetição de conhecimentos e habilidades, mas uma transformação qualitativa que resulta em novas formas de pensar, sentir e agir. Sem essas mudanças qualitativas o processo não pode ser considerado desenvolvimento no sentido pleno da palavra.

Essa perspectiva desafia abordagens que veem o desenvolvimento como linear e incremental, destacando a importância de momentos de ruptura e inovação na trajetória de crescimento dos indivíduos. Ela também leva à reflexão sobre a necessidade de ambientes educativos que incentivem e permitam a criação e a manifestação do novo, promovendo um desenvolvimento integral e significativo. Portanto, reconhecer o surgimento do novo como essencial para o desenvolvimento ajuda a entender melhor os processos de aprendizagem e crescimento, e a valorizar as transformações profundas que ocorrem ao longo da vida.

A partir da busca por compreender esses processos, Vigotski (1995, 1997, 2021) desenvolveu vários conceitos, como o de funções psicológicas superiores, elementares, zona de desenvolvimento proximal, mediação, entre outros, que, relacionados, possibilitam a compreensão da aprendizagem. Com relação às funções psicológicas superiores, essas são características biológicas, garantidas pela evolução da espécie; são transformadas, potencializadas e superadas pela cultura historicamente produzida pela humanidade. Nesse contexto, é crucial notar que as funções psíquicas superiores estão associadas aos processos



LOBATO, Danilo Fernandes; SANTOS, Denise Rodrigues Dias dos; SILVA, Ana Maria Reinaldo da; NUNES, Simara Maria Tavares. **PIAGET E VIGOTSKI E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM.**

funcionais, que incluem sensação, percepção, atenção, memória, linguagem, pensamento, imaginação, emoção e sentimentos. Segundo Martins (2013, p. 120), esses processos "dão existência objetiva ao reflexo generalizado da realidade na consciência".

As funções psicológicas superiores se desenvolvem em cada indivíduo a partir de sua base biológica, conforme sua história de vida imersa em uma realidade objetiva e histórico-social, por meio da internalização dos signos, que mediam essas funções. Os signos atuam como auxiliares na resolução de tarefas psicológicas, mediando permanentemente a dimensão interpsicológica (externa ao sujeito) e a dimensão intrapsicológica (interna ao sujeito) de forma dialética (Messeder Neto; Moradillo, 2015, p.128). Martins (2013) ressalta que o desenvolvimento do psiquismo humano e suas funções não resulta de uma complexificação evolutiva natural, mas sim de sua natureza social. Assim, as funções psicológicas são essenciais para promover mudanças no sujeito e gerar desenvolvimento. Distinguem-se, então, as funções psicológicas superiores das funções psicológicas elementares, sendo que as funções psicológicas elementares são aquelas legadas pela nossa espécie, asseguradas pelo desenvolvimento biológico e dependentes da maturação cerebral e biológica (Facci, 2009).

Por outro lado, as "funções psicológicas superiores só existem nos seres humanos e são formadas no seio da sociedade e do mundo que vivemos" (Messeder Neto; Moradillo, 2015, p. 127), resultando da superação das funções psicológicas elementares, que se complexificam por meio da constante apropriação da cultura. Essas funções superiores, que incluem sensação, percepção, atenção, memória, imaginação, pensamento, linguagem e emoção/sentimento (Martins, 2013), permitem ao homem compreender o mundo. Importante destacar que essas funções estão sempre em processo de funcionamento e movimento e são associadas às atividades humanas, formando o que se denomina de processos funcionais.

Outro conceito importante para a teoria de aprendizagem é a zona de desenvolvimento proximal que, conforme define Silva (2008), é o caminho a ser percorrido pelo indivíduo no desenvolvimento de funções que estão em processo de constituição no seu nível de desenvolvimento real. Ou seja, a autora afirma que a zona de desenvolvimento proximal "[...] é um domínio psicológico em constantes transformações: aquilo que uma criança é capaz de fazer com a ajuda de alguém hoje, ela conseguirá fazer sozinha amanhã" (Silva, 2008, p. 54).

LOBATO, Danilo Fernandes; SANTOS, Denise Rodrigues Dias dos; SILVA, Ana Maria Reinaldo da; NUNES, Simara Maria Tavares. **PIAGET E VYGOTSKY E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM.**

O desenvolvimento do indivíduo não é estático, mas sim um processo contínuo de construção e aprimoramento de funções. A ideia de que aquilo que uma criança é capaz de fazer com ajuda hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã, ilustra como a aprendizagem mediada pode promover a autonomia e o progresso cognitivo.

Essa perspectiva enfatiza a importância da interação social e da assistência no processo de aprendizagem. O apoio de outras pessoas, sejam educadores, colegas ou familiares, é crucial para ampliar as capacidades do aprendiz, permitindo que ele ultrapasse seus limites atuais e alcance novos níveis de competência. A zona de desenvolvimento proximal, portanto, não apenas reconhece as habilidades já desenvolvidas (nível de desenvolvimento real), mas também potencializa o desenvolvimento futuro (nível de desenvolvimento potencial).

A reflexão sobre a zona de desenvolvimento proximal também destaca a responsabilidade dos educadores em identificar e trabalhar dentro dessa zona, proporcionando desafios adequados que estimulam o desenvolvimento sem causar frustração excessiva. Esse conceito sublinha a importância de um ensino diferenciado e adaptativo, que reconhece as necessidades e as capacidades individuais dos alunos.

Portanto, ao entender a zona de desenvolvimento proximal como um espaço de potencialidades em constante evolução, somos lembrados de que o desenvolvimento humano é profundamente interconectado com o contexto social e com as oportunidades de interação significativa. Esse entendimento promove uma abordagem educativa mais humanizada e eficaz, centrada no apoio e na valorização do processo contínuo de aprendizagem e desenvolvimento.

Nogueira e Leal (2012) afirmam que Vigotski propõe que o surgimento dos conceitos começa na idade infantil e se conclui na adolescência, quando acontece o desenvolvimento das funções intelectuais. Na fase da puberdade, as formas mais primitivas de pensamento vão desaparecendo gradativamente e começam a se formar os verdadeiros conceitos. Porém, o adolescente, mesmo depois de aprender novos conceitos, não abandona os mais elementares, pois esses continuam presentes até um certo período do desenvolvimento. Com isso, Vigotski enfatiza que a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo são essenciais para a formação de conceitos científicos, os quais podem ser relacionados com os conceitos cotidianos do sujeito, desde que considere seu nível de desenvolvimento no período escolar.

LOBATO, Danilo Fernandes; SANTOS, Denise Rodrigues Dias dos; SILVA, Ana Maria Reinaldo da; NUNES, Simara Maria Tavares. **PIAGET E VIGOTSKI E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM.**

Portanto, para Vigotski, a aprendizagem é um processo essencialmente social e interativo, no qual o desenvolvimento cognitivo do indivíduo é mediado pela cultura e pela interação com os outros. O autor enfatiza que a aprendizagem precede o desenvolvimento, introduzindo a ideia de que o conhecimento e as habilidades são internalizados por meio da participação ativa em atividades sociais. A zona de desenvolvimento proximal é central em sua teoria, destacando que as tarefas que uma pessoa pode realizar com a ajuda de outros são indicativas de seu potencial de desenvolvimento futuro.

Dessa forma, Vigotski vê a aprendizagem como um processo colaborativo que não apenas reflete o nível atual de desenvolvimento de um indivíduo, mas também o impulsiona a níveis mais avançados por meio da mediação e do suporte oferecidos por interações sociais significativas. A aprendizagem, para o referido teórico, é, portanto, um motor para o desenvolvimento, enraizado na cultura e na comunicação, e um caminho para a aquisição de novas competências e compreensões.

### **Considerações finais**

O presente artigo buscou discutir a aprendizagem nas perspectivas de Piaget e Vigotski, observando que ambas as teorias se fazem presentes no processo de ensino e aprendizagem na atualidade e, por isso, são contempladas nos documentos orientadores da educação brasileira.

Ainda, aponta-se que conhecer as diferentes teorias de aprendizagem é fundamental para o professor, pois permite uma compreensão aprofundada dos processos cognitivos e comportamentais dos alunos, possibilitando a criação de estratégias pedagógicas mais eficazes e adaptadas às necessidades individuais. Ao compreender as diversas abordagens, como o behaviorismo, o cognitivismo e o construtivismo, o educador pode identificar os métodos mais apropriados para estimular o desenvolvimento intelectual e emocional dos estudantes, promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo e dinâmico. Além disso, tal conhecimento permite ao professor lidar com os desafios educacionais de maneira mais flexível e criativa, contribuindo, ainda, para a formação integral do aluno e para a construção de uma prática docente reflexiva, fundamentada em bases teóricas sólidas.

LOBATO, Danilo Fernandes; SANTOS, Denise Rodrigues Dias dos; SILVA, Ana Maria Reinaldo da; NUNES, Simara Maria Tavares. **PIAGET E VYGOTSKY E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM.**

Na Psicologia Histórico-Cultural, Vigotski afirma que a aprendizagem é fundamentalmente um processo social e interativo, no qual o desenvolvimento cognitivo do indivíduo é moldado pela cultura e pelas interações com outras pessoas. Ele considera a aprendizagem como uma atividade colaborativa, que não só reflete o nível atual de desenvolvimento de uma pessoa, mas também a impulsiona a alcançar níveis mais elevados, graças à mediação e ao apoio proporcionados por interações sociais significativas.

A teoria de aprendizagem de Piaget oferece uma perspectiva profunda sobre o desenvolvimento cognitivo, destacando a importância da interação ativa entre o indivíduo e o ambiente. Piaget propõe que o conhecimento não é simplesmente transmitido do exterior, mas construído internamente por meio de processos de assimilação e acomodação. Ao enfrentar novos desafios e desequilíbrios, o indivíduo ajusta suas estruturas cognitivas, promovendo o crescimento intelectual e a adaptação contínua à realidade. Essa visão dinâmica da aprendizagem enfatiza a capacidade do ser humano de transformar e ser transformado pelo conhecimento, sublinhando a natureza dialética do desenvolvimento cognitivo. Ao reconhecer a plasticidade mental e a busca incessante pelo equilíbrio, Piaget nos convida a valorizar o papel ativo do aprendiz e a complexidade do processo de aquisição do conhecimento, evidenciando que a educação deve ser um estímulo constante à exploração e ao pensamento crítico.

A partir das reflexões realizadas, pode-se perceber proximidades e diferenças entre as teorias discutidas. Enquanto Piaget dá ênfase às determinações biológicas, principalmente relacionadas às fases do desenvolvimento, Vigotski assume o quanto as interações sociais interferem no aprendizado e no desenvolvimento humano. Piaget se foca no desenvolvimento cognitivo como um processo individual, que ocorre por meio de estágios específicos nos quais a interação direta com o ambiente e a autoexploração são cruciais. Ele enfatiza a importância dos processos de assimilação e acomodação pelos quais os indivíduos internalizam e ajustam novas informações às suas estruturas cognitivas existentes.

Por outro lado, Vigotski destaca o papel central do contexto social e cultural no desenvolvimento cognitivo. Sua teoria salienta a importância das interações sociais e da linguagem como ferramentas principais para o aprendizado. O conceito de "Zona de Desenvolvimento Proximal" de Vigotski é fundamental, pois sugere que o aprendizado ocorre

LOBATO, Danilo Fernandes; SANTOS, Denise Rodrigues Dias dos; SILVA, Ana Maria Reinaldo da; NUNES, Simara Maria Tavares. **PIAGET E VIGOTSKI E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM.**

melhor quando as crianças são guiadas por outros indivíduos mais experientes, como adultos ou colegas, em tarefas ligeiramente acima de suas capacidades atuais.

Ambas as teorias reconhecem que o aprendizado é um processo ativo e que o desenvolvimento cognitivo envolve a construção de conhecimento. No entanto, enquanto Piaget vê essa construção como uma atividade mais autônoma e individual, Vigotski enxerga o aprendizado como essencialmente interativo e mediado socialmente.

A complementaridade dessas teorias reside na compreensão de que o desenvolvimento cognitivo pode ser enriquecido tanto pela autoexploração e resolução de problemas independentes, conforme Piaget sugere, quanto pelas interações sociais e culturais defendidas por Vigotski. A integração dessas perspectivas pode oferecer uma visão mais holística do processo educativo, reconhecendo a importância de oportunidades para a exploração individual e para a aprendizagem colaborativa e contextualizada.

Dessa forma, apresenta-se a relevância das duas teorias para a compreensão do processo de ensino e aprendizagem, apontando a necessidade de o professor conhecê-las e fazer uso daquela que mais se aproxima da sua visão de mundo e de educação, promovendo práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento integral dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, Fernanda Welter; SIQUEIRA, Rafael Moreira; MORADILLO, Edilson Fortuna de. Base Nacional Comum Curricular na Formação Inicial de Professores de Química: o que pensam os licenciandos. **Olhar de Professor**, [S.l.], v.25, p.1–26, 2022. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/20410>. Acesso em: 28 set. 2025.

BARBA, Alessandra Negrini Dalla; CARVALHO, Daniel. F. **Ensino da Matemática na Educação Infantil**. Londrina-PR: Editora e Distribuidora Educacional, 2018.

BECKER, Fernando. Sujeito do Conhecimento e Ensino de Matemática. **Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**. São Paulo: v.5, p.65-86, set.2013. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/scheme/article/view/3222>. Acesso em: 28 set. 2025.

CORRÊA, Crístia Rosineiri Gonçalves Lopes. A relação entre desenvolvimento humano e aprendizagem: perspectivas teóricas. **Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo: v.21, n.3, p. 379-386, set./dez. 2017. Disponível em:

LOBATO, Danilo Fernandes; SANTOS, Denise Rodrigues Dias dos; SILVA, Ana Maria Reinaldo da; NUNES, Simara Maria Tavares. **PIAGET E VYGOTSKY E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM.**

<https://www.scielo.br/j/pee/a/yZmjRzBCCsdJXWQ37ZLtt9M/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2025.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?** Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas-SP: Autores Associados, 2004.

FERRACIOLI, Laércio. Aprendizagem, desenvolvimento e conhecimento na obra de Jean Piaget: uma análise do processo de ensino-aprendizagem em Ciências. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília-DF: v.80, n.194, p.5-18, jan./abr. 1999. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/191/191>>. Acesso em: 28 set. 2025.

MARTINS, Ligia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar:** contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas-SP: Autores Associados, 2013.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã.** tradução, Rubens Enderle, Nélio Schneider, Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo, 2007.

MESSEDER NETO, Hélio. S. MORADILLO, Edilson Fortuna de. O Papel dos Conceitos Químicos no Desenvolvimento De Psiquismo: um Enfoque Histórico-Cultural. **Interfaces da Educ.**, Paranaíba, v.6, n.18, p.124-147, 2015. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/765>. Acesso em: 28 set. 2025.

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes; LEAL, Daniela. **Teorias da Aprendizagem:** um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico. Curitiba-PR: Ibpx, 2012.

PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan. A Epistemologia Genética de Jean Piaget. **Revista Científica da Faculdade Cenecista de Vila Velha**. Vila Velha-ES, n.2, p.22-35, 2009. Disponível em: <https://revistas.usp.br/jhgd/article/view/19973>. Acesso em: 28 set. 2025.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de; MENDONÇA, Fernando Wolff. **Psicologia do Desenvolvimento**. 3ed. Curitiba-PR: IESDE Brasil, 2009.

PERETIATKO, Jocimara. **Educação Ambiental nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:** Contribuições de Piaget e Vigotski à luz da Complexidade. 128f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2022.

PIAGET, Jean. **A Linguagem e o Pensamento da Criança**. 7ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PIAGET, Jean. **O Desenvolvimento das Quantidades Físicas na Criança:** Conservação e atomismo. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1997.

LOBATO, Danilo Fernandes; SANTOS, Denise Rodrigues Dias dos; SILVA, Ana Maria Reinaldo da; NUNES, Simara Maria Tavares. **PIAGET E VIGOTSKI E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM.**

PIAGET, Jean. **O Nascimento da Inteligência na Criança.** Lisboa-Portugal: 1986.

PIAGET, Jean. **O Possível e o Necessário:** evolução dos possíveis na criança. Porto Alegre-RS: Artes Médicas, 1985.

REGO, Teresa Cristina. **Vigotski:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. 16ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1995.

SANTA, Fernando Dala; BARONI, Vivian. As raízes marxistas do pensamento de Vigotski: contribuições teóricas para a psicologia histórico-cultural. **Kínesis**, v.6, n.12, p.1-16, 2014. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/kinesis/article/view/4792>. Acesso em: 28 set. 2025.

SERRA, Dayse Carla Gênero. **Teorias e Práticas da Psicopedagogia Institucional.** Curitiba-PR: IESDE Brasil, 2012.

SILVA, Janaina Cassiano. **Práticas educativas:** a relação entre cuidar e educar e a promoção do desenvolvimento infantil à luz da Psicologia Histórico-Cultural. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/11b64320-c7dd-49d1-9e9a-9c781249d6e6>. Acesso em: 28 set. 2025.

SILVA, Janaina Cassiano. **A apropriação da psicologia histórico-cultural na educação infantil brasileira:** análise de teses e documentos oficiais no período de 2000 a 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, 2013.

SOUZA FILHO, Marcilio Lira de. Relações entre Aprendizagem e Desenvolvimento em Piaget e em Vigotski: dicotomia ou compatibilidade? **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba-PR, v.8, n.23, p.265-275, jan./abr. 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189117303016>. Acesso em: 28 set. 2025.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Psicologia, Educação e Desenvolvimento:** escritos de L. S. Vigotski. Organização e tradução: Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. 1ed. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. Primeira aula. O objeto da pedologia. In: PRESTES, Zoia.; TUNES, Elizabeth. (Org.). **7 aulas de L.S. Vigotski:** sobre os fundamentos da pedologia. Tradução: Zoia Prestes, Elizabeth Tunes, Claudia da Costa Guimarães Santana. Rio de Janeiro: E-Papers, 2018. p. 17-36.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Obras escogidas.** Tomo IV. Tradução do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE). Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2022.

LOBATO, Danilo Fernandes; SANTOS, Denise Rodrigues Dias dos; SILVA, Ana Maria Reinaldo da; NUNES, Simara Maria Tavares. **PIAGET E VYGOTSKY E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM.**

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Psicologia pedagógica.** Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Obras escogidas.** Tomo I. Tradução: Martin Hernandez B. Madrid-Espanha: Visor, 1997.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Obras escogidas.** Tomo III. Tradução: Lydia Kuper. Madrid-Espanha: Visor, 1995.

Recebido em 21/08/2025.

Aprovado em 09/10/2025.